Escola Estadual Professor Alberto Salotti

Kaue Vinicius da Silva Sousa, 2ºA

Luciene Gomes de Freita

**Condutas massificadas**

**e**

**Alienação moral.**

**Condutas massificadas**

Conduta massificada significa a ação de muitas pessoas de maneira comum, de maneira geral, como se o pensamento delas fosse um só. A conduta massificada também pode ser fruto das mídias que tentam difundir e controlar o pensamento dos grupos a fim de tornar ainda mais real os preceitos capitalistas.

Com o crescimento de grandes empresas, marcas e propagandas, é notório que o modelo capitalista vivenciado hoje em dia, contribuiu significativamente para o crescimento das massas sociais que se transforma até hoje numa espécie de bolha do capitalismo existente.

Portanto é a eliminação das desigualdades entre os seres humanos, através da sua transformação numa massa genérica e cinzenta, de uniformidade anônima, por exemplo: todo mundo quer passar suas férias na Itália, todos se vestem como todo mundo, inclusive todos pensam, sentem, fazem o mesmo no trabalho e no tempo livre, em seu ambiente social e político.

**Alienação Moral**

A alienação é a diminuição da capacidade dos indivíduos em pensar ou agir por si próprios. Os indivíduos alienados não têm interesse em ouvir opiniões alheias e apenas se preocupam com o que lhe interessa, por isso são pessoas alienadas.

Alienação Moral é a separação do sujeito da sua própria autonomia, de modo a tirar de uma pessoa ou grupo social, a capacidade de decidir sobre o seu próprio destino.

Portanto é a indução da mídia ou de alguém sobre a forma de pensar de uma pessoa, fazendo com que esta perca sua identidade moral e seu senso crítico sobre o mundo em que vive, apresentando uma personalidade influenciada e moldada por preceitos que são ensinados a este indivíduo, muitas vezes por meio de propagandas do governo ou órgãos midiáticos.

**Visões e ideais: Theodor Adorno e Max Horkheimer**

A filosofia de Adorno é marcada pela crítica à sociedade de mercado, voltada para o progresso técnico. Para Adorno, a psicologia precede a política. Seu foco não recai tanto sobre os aspectos econômicos do capitalismo, pois está interessado nas configurações culturais.

Ele possuía forte identificação com o marxismo, valorizou a linguagem artística em contraposição a linguagem conceitual e colocou-se contrário ao Positivismo Lógico e a filosofia dialética hegeliana, combatendo, no campo das ideias, o autoritarismo, o nazismo e o fascismo. Segundo Adorno, a indústria de massa, consegue fazer a dominação ideológica dos consumidores, através dos meios de comunicação. Para ele, essa dominação é extremamente prejudicial para o desenvolvimento do indivíduo.

Já aos ideais de Max Horkheimer são definidos como de cunho marxista não ortodoxo e de orientação crítico sociológica. O filósofo fazia críticas à razão instrumental, afirmava que a aproximação e o embasamento em elementos que garantem a dinâmica entre a práxis social e a teoria podem gerar uma gama muito grande de interpretações e reflexões, por conta disso, considerava a razão instrumental falha.

Horkheimer também fez críticas ao cartesianismo aplicado a ciência, pois acreditava que seu modelo matemático era extremamente formal e instrumental e, neste sentido, não serviria de maneira eficaz à ciência, justamente por desconsiderar os elementos da não perfeição. Ao lado de Theodor Adorno, Horkheimer desenvolveu a teoria crítica, utilizada por ambos os filósofos em suas obras. A teoria crítica engloba, em suas obras, um conjunto de ideias diretamente ligadas à cultura contemporânea.

A obra mais importante de Horkheimer, escrita juntamente com Adorno, e símbolo da Teoria Crítica, é a Dialética do Esclarecimento, publicada em 1944.

Nela, os autores analisam o contexto da Guerra e os pensamentos iluministas, fazendo um diagnóstico da época em que a obra foi escrita e tentando entender porque, diante de tanto conhecimento e desenvolvimento de diferentes ideias de pensamento, o mundo ainda não havia conseguido se desvencilhar de tantas guerras, problemas sociais e econômicos e conflitos. Adorno e Horkheimer partem de ideias iluministas e da afirmação kantiana de que o iluminismo seria essencial para que o homem atingisse sua maioridade e fosse responsável por si.

**Frases:**

- "O humano estabelece-se na imitação: um homem se transforma num homem apenas imitando outros homens."

- "O amor é definido como a capacidade de perceber o semelhante no dessemelhante."

- "A ciência ela própria não tem consciência de si, ela é um instrumento, enquanto o esclarecimento é a filosofia que identifica a verdade ao sistema científico."

- "Toda burrice parcial de uma pessoa designa um lugar em que o jogo dos músculos foi, em vez de favorecido, inibido no momento do despertar."

**Michael Foucault**

Filósofo francês, Michel Foucault é conhecido por suas teorias acerca da relação entre poder e conhecimento, e como estes são usados para o controle social através das instituições. Iniciou seu trabalho com uma aproximação do movimento teórico em antropologia social conhecido como estruturalismo, do qual veio a se distanciar mais tarde, que lhe rendeu o desenvolvimento de uma técnica historiográfica própria, a qual chamou "arqueologia".

Foucault tratou de temas como loucura, sexualidade, disciplina, poder e punição, hoje vistos em várias áreas do conhecimento. Onde suas ideias fundamentais é que a loucura não é algo da “natureza” ou uma “doença”, como acreditavam os psiquiatras, mas um “fato de cultura”.

**Quatro momentos na história da loucura para Michael Foucault:**

-**Idade Média:** Os loucos vagavam livres pela sociedade e eram, em muitos casos, considerados sagrados.

- **Renascimento:** A loucura é vista como “uma das formas da razão”, ou seja, um saber fechado, esotérico, que produz e manifesta a realidade de outro mundo e nos entrega o homem essencial, que em sua natureza íntima é furor e paixão.

- **Idade Clássica:** Determinando a loucura como algo que nos leva ao erro. Assim, separa-se o que é “racional e verdadeiro” do que é “errôneo e falso”. A loucura passa a ser silenciada do ponto de vista filosófico e internada do ponto de vista institucional: “A loucura foi colocada fora do domínio no qual o sujeito detém seus direitos à verdade”.

- **Fim da Idade Clássica**: Reformistas começaram a ver esse confinamento do louco como uma barbárie, pois a loucura não era um “crime”, mas uma “doença”.